

MÉTODOS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Research Methods in Paraegyptology

Métodos de Investigación en Paraegyptología

Andrêssa Lima | andressalima09@gmail.com

Engenheira de produção, mestre em Logística. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Civilização egípcia
Egito Antigo
Raiz parapsíquica
Retrocognição iniciática
Retrocognição paraegiptológica

Keywords:

Ancient Egypt
Antiquity
Egyptian civilization
Initiatory retrocognition
Paraegyptological retrocognition
Parapsychic roots

Palabras clave:

Antigüedad
Civilización egipcia
Antiguo Egipto
Raíz parapsíquica
Retrocognición iniciática
Retrocognición paraegiptológica

Resumo:

Como iniciar a pesquisa seriexológica do Egito Antigo? Como investigar as raízes parapsíquicas nessa civilização sabendo transitar por entre obras materialistas e místico-religiosas? Essas perguntas nortearam este artigo, cujo objetivo é organizar e sistematizar os métodos de pesquisa em Paraegyptologia, neoespecialidade seriexológica. Iniciando pela trajetória autopesquisística em relato de retrovivência no contexto iniciático no Egito Antigo, define retrocognição paraegiptológica e aplica retrocogniciocrítica utilizando a tipologia encontrada no referencial teórico. Também busca analisar a aplicabilidade dos métodos passado-presente e presente-passado na pesquisa parahistoriológica do Egito Antigo, apresentando 10 especificidades para a consideração dos paraegiptólogos e listagem de 10 técnicas úteis, permeadas com casuísticas, para a coleta de dados nesse subcampo científico. Em suma, reflete-se sobre o fato de o parapsiquismo lúcido ser recurso essencial para a pesquisa paraegiptológica.

Abstract:

How to start the seriexological research of Ancient Egypt? How to investigate the parapsychic roots in this civilization knowing how to move between materialistic and mystical-religious works? These questions guided this article, whose objective is to organize and systematize research methods in paraegyptology, a seriexological neo-specialty. Starting with the self-research trajectory in the report of retroexperiences in the initiatory context in Ancient Egypt, it defines paraegyptological retrocognition and applies retrocognitiocricism using the typology found in the theoretical framework. It also seeks to analyze the applicability of past-present and present-past methods in the parahistoriological research of Ancient Egypt, presenting 10 specificities for the consideration of paraegyptologists and listing 10 useful techniques, permeated with casuistry, for data collection in this scientific subfield. In short, it reflects on the fact that lucid parapsychism is an essential resource for paraegyptological research.

Resumen:

¿Cómo iniciar la investigación seriexológica en el Antiguo Egipto? ¿Cómo investigar las raíces parapsíquicas en esta civilización sabiendo transitar entre obras materialistas y místico-religiosas? Esas preguntas nortearon este artículo, cuyo objetivo es organizar y sistematizar los métodos de investigación en Paraegyptología, neoespecialidad seriexológica. Iniciando por la trayectoria autoinvestigativa en relato de retrovivencia en el contexto iniciático en el Antiguo Egipto, define retrocognición paraegiptológica y aplica retrocogniciocrítica utilizando la tipología encontrada en el referencial teórico. También busca analizar la aplicabilidad de los métodos pasado-presente y presente-passado en la investigación parahistoriológica del Antiguo Egipto, presentando 10 especificidades para

la consideración de los paraegiptólogos y listado de 10 técnicas útiles, permeadas con casuísticas, para la recolección de datos en ese subcampo científico. En resumen, se reflexiona sobre el hecho de que el parapsiquismo lúcido es recurso esencial para la investigación paraegiptológica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. *Como conduzir uma pesquisa seriexológica do Egito Antigo? Como investigar as raízes parapsíquicas nessa civilização sem cair nas abordagens materialista ou mística, comumente encontradas nos livros sobre o Egito Antigo?* Essas perguntas surgiram para esta autora desde a ocorrência da primeira retrocognição referente a tal contexto e serviram para nortear a trajetória pesquisística pessoal, compartilhando a síntese de 8 anos de autopesquisa no evento paracientífico *IV Seriexorama - Panorama de Pesquisas Seriexológicas (Consecutivus)*.

Motivação. Durante comunicação interdimensional ocorrida no curso *Lucidez Retrocognitiva (Consecutivus)*, realizado entre os dias 23 e 25 de agosto de 2024, foi destacada a necessidade de compartilhar “a essência do que ficou das pesquisas paraegiptológicas, estabelecendo os paralelos com o presente”.

Objetivo. A finalidade deste artigo é organizar e sistematizar os métodos de pesquisa em Paraegiptologia. Os objetivos específicos são: (i) descrever a trajetória pesquisística pessoal, servindo de covaia seriexológica; (ii) definir tipo de retrocognição paraegiptológica, realizando análise crítica; (iii) confrontar os métodos de pesquisa seriexológica aplicados ao contexto do Egito Antigo; (iv) apresentar 10 técnicas de pesquisa úteis, compartilhando casuísticas.

Metodologia. Na organização deste artigo, a autora utilizou a análise crítica de retrocognição no contexto do Egito Antigo, de modo análogo à projeciocrítica, utilizando para tal a tipologia retrocognitiva disponível na seção *Retrocogniciologia* da obra de Fernandes (2021, p. 123 a 126 e 159). Também foi realizada a análise da aplicabilidade do *método passado-presente* e do *método presente-passado* na pesquisa paraegiptológica. Assim, a partir das vivências pessoais e de pesquisadores da *Consecutivus*, classificaram-se as técnicas mais utilizadas na tipologia metodológica seriexológica.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

I. **Vivência de retrocognição paraegiptológica.** Descreve casuística pessoal de retrocognição no Egito Antigo com desenvolvimento de análise crítica e reflexões que motivaram a pesquisa paraegiptológica.

II. **Aplicabilidade dos métodos de pesquisa em Paraegiptologia.** Discorre sobre as especificidades dessa especialidade no âmbito da Metodologia de investigação seriexológica.

III. **Técnicas de pesquisa em Paraegiptologia.** Apresenta seleção de técnicas de coleta de dados utilizadas na investigação de retrovidas no Egito Antigo, contextualizando com casuísticas.

I. VIVÊNCIA DE RETROCOGNIÇÃO PARAEGIPTÓLOGICA

Senso. Embora a autora possuísse senso natural de multiexistencialidade desde a infância, com interesse em locais e períodos específicos, o Egito Antigo não despertava qualquer hipótese de retrovida, afinidade ou curiosidade. Pelo contrário, o tema gerava certo rechaço.

Experiência. A primeira experiência parapsíquica envolvendo o contexto do Egito Antigo ocorreu causando surpresa. No ano de 2017, a autora participava regularmente da *Dinâmica Parapsíquica do Acolhimento Interassistencial*, que ocorre no *campus* do Ceaec, em Foz do Iguaçu-PR, às terças-feiras (Ano-base: 2024), com foco na pesquisa do *polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento*, sendo cada terça do mês dedicada a um desses elementos.

Acolhimento. Na data de 01.08.2017, o foco era o acolhimento, e a atividade parapsíquica utilizada para pesquisa era a clarividência facial por meio da técnica do acoplamento energético. Sem pensar no contexto do Egito Antigo ou evocar alguma situação específica, esta autora vivenciou parafenômeno impactante de clarividência, o qual considera extrapolicionismo parapsíquico, descrito a seguir:

Relato. *Em determinado acoplamento, 2 voluntários com os quais tenho muita afinidade, E.L.C. e A.K., eram coadjutores. Segui com a exteriorização energética pelo frontochakra, que já vinha fazendo nos acoplamentos anteriores. De repente, tudo se transfigurou: o Salão das Dinâmicas estava escuro e mais estreito; ao invés da iluminação elétrica do dimer, vi uma tocha no chão, à minha esquerda; o fundo branco deu lugar a uma parede de pedras completamente tomada de hieróglifos talhados; o coadjutor E.L.C., que estava com a face voltada para mim, agora vestia indumentária do Egito, tinha os olhos bem marcados de preto com o lápis kajal, que chamou muito a atenção, e parecia ser alguém importante; o monitor F.F., que estava de epicentro da dinâmica no dia, com o qual também possuo afinidade, usava vestimenta egípcia e parecia segurar algum objeto; a coadjutora A.K. e os demais participantes da dinâmica mantinham-se no mesmo lugar, mas o cenário era de iniciação egípcia. Apesar de tudo ter se transfigurado naquele instante, ainda estávamos praticando o mesmo exercício parapsíquico: a técnica da clarividência facial.*

Dúvida. Terminada a parte dos acoplamentos, um breve espaço de tempo, ao final da dinâmica, é dedicado ao compartilhamento das experiências. Esta autora estava impactada com a clarividência tão nítida, muito diferente do habitual, e por instantes julgou ser imaginação, manifestando o recorrente tráfego da banalização e/ou negação das autoparapercepções em tentativa clara de *tirar o corpo fora*.

Debate. Com receio, pensava em não compartilhar a experiência. Mas, durante o debate das autoparapercepções, outra participante descreveu, a respeito desse mesmo acoplamento, a ideia de areia e sensação de estar em deserto. Ao ouvir o relato, esta autora associou ao Egito e se sentiu encorajada para narrar a vivência, tendo recebido banho de energia. Após a dinâmica, conversou com os coadjutores, os quais confirmaram terem hipóteses de retrovida no Egito Antigo.

Retrocogniciocrítica. Sob a ótica da *Retrocogniciologia*, destaca-se, para análise, 16 variáveis, listadas em ordem alfabética:

01. **Ambiente:** local semelhante às descrições de templo egípcio. Não foi possível identificar características mais específicas do ambiente, a exemplo de deidades, objetos ou significado dos hieroglifos.

02. **Colateralidade:** não foi percebida a ocorrência de outros fenômenos além da clarividência, a exemplo de telepatia, clariaudiência, parapsiquismo ideativo ou parapsiquismo impressivo.

03. **Conteúdo:** hipótese de estar repetindo os mesmos exercícios parapsíquicos das iniciações egípcias.

04. **Gatilho:** não foi identificado gatilho no momento. Pode ter sido o próprio nível de afinidade seriexológica do grupo presente na dinâmica no dia.

05. **Holopensene:** iniciação parapsíquica.

06. **Holossoma:** sem percepção de bloqueios energéticos e estado emocional tranquilo antes da dinâmica.

07. **Intercomunicação:** não houve comunicação interdimensional.

08. **Modus operandi:** cena.

09. **Paracompanhias:** não houve identificação de consciexes na cena, seja assistente ou assistido.

10. **Período:** Egito Antigo, sem identificação de data específica.

11. **Perspectiva:** coadjuvante-observador.

12. **Qualidade:** retrocognição sadia.

13. **Rapport:** frequentadores dessa dinâmica possuem *rapport* com o contexto do Egito Antigo (Ano-base: 2017). Especialmente os coadjutores, cuja afinidade pode ter origem em interações seriexológicas, inclusive envolvendo o contexto em questão.

14. **Refutabilidade:** a veracidade da hipótese é admitida, considerando a experiência paraperceptiva do banho energético, o testemunho de outra participante, a concordância dos coadjutores sobre a possível retrovida no Egito Antigo e a nitidez da clarividência.

15. **Técnica:** clarividência facial.

16. **Tipo:** retrocognição iniciática; retrocognição paraegiptológica.

Taxologia. Com relação ao tipo, o parafenômeno relatado pode ser enquadrado em mais de uma classificação, dada a riqueza de detalhes da vivência; eis 2 tipos principais, identificados em ordem alfabética:

1. **Retrocognição iniciática.** De acordo com Fernandes (2023b, *online*), “é o fenômeno parapsíquico caracterizado por acesso holomnemônico, pessoal ou alheio, envolvendo rituais de iniciação parapsíquica em existências pretéritas (Holobiografologia), por parte da conscin sensitiva pre-disposta (Parapercepciologia).”

2. **Retrocognição paraegiptológica.** Pode ser definida como o parafenômeno caracterizado por acesso holomnemônico, pessoal ou alheio, concernente à civilização egípcia antiga, gerando repercussões no *ciclo multiexistencial pessoal* e influência holocármica, notadamente na proéxis atual.

Hipótese. Conjuminando esses 2 tipos, pode-se colocar como hipótese inicial o passado nas iniciações egípcias como base da raiz parapsíquica pessoal, com efeito holocármico na atual ressonância. O período em questão, devido ao fenômeno experimentado, é considerado o mais remoto no qual se encontram indícios de retrovida da autora, com envolvimento em atividades parapsíquicas. Essa hipótese é corroborada também pelo papel central das iniciações na cultura egípcia, pois, de acordo com Paranhos (2013, p. 24), “tudo na vida do povo egípcio evocava o intercâmbio multidimensional e os deuses (consciexes) que os mediavam. Praticamente todos os principais aspectos do desenvolvimento parapsíquico foram estudados e praticados sob a orientação dos hierofantes em seus templos.”

Análise. No parafenômeno vivenciado, a interação com o tempo presente ocorreu devido à ausência de transfiguração no rosto das pessoas. Assim, a análise realizada aponta para um cenário anacrônico; no entanto, os efeitos e as responsabilidades das iniciações pretéritas persistem na proéxis parapsíquica dos intermissivistas presentes, incluindo a autora.

Repercussão. Essa compreensão só ocorreu posteriormente, por meio de *insights* no curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*, realizado 1 mês após a retrocognição paraegiptológica relatada, nos dias 9 e 10 de setembro de 2017, na *Consecutivus*. Em uma das atividades do curso, houve sorteio de folhas de estudo de 20 períodos históricos. Coube a esta autora o texto sobre o Egito Antigo, no qual precisaria responder a 5 questões pré-estabelecidas, em ordem lógica:

1. **Holopenses.** Estabelecer os grandes holopenses do período.
2. **Traços.** Elencar os traços e traços desse grupo, confrontando com os traços pessoais.
3. **Indícios.** Listar indícios autobiográficos relacionados a esse contexto.
4. **Papel.** Hipotetizar possíveis papéis sociais que possam ter sido desempenhados.
5. **Grupocarma.** Identificar pessoas da comunidade conscienciológica relacionadas ao contexto.

Achega. Após análise de indícios em relação a esse contexto, chegou-se à seguinte conclusão:

“Estudar o Egito Antigo para retomar o parapsiquismo, aliado à intelectualidade, como na época. Pensei em colocar essa interação parapsiquismo-intelectualidade como singularidade” (Anotações pessoais do curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*, 10.09.2017).

Pesquisa. Para fins explicativos, em 2017 esta autora pesquisava a intelectualidade como hipótese de megatraço. Durante o curso supracitado, aprofundou-se no tema e chegou-se a esse achado autopesquisístico. Apesar de ter sido considerada uma contribuição importante, a investigação seriexológica do grupo não recebeu a devida prioridade, e as considerações feitas foram negligenciadas.

Lucidez. Posteriormente, em agosto de 2019, esta autora participou do curso de campo *Lucidez Retrocognitiva (Consecutivus)*, no qual fez a seguinte anotação sobre a comunicação interdimensional:

“Liderança de base parapsíquica, mais antiga [...] A consciex pediu para caminhar pelo campo exteriorizando energia. [...] Qual a sua motivação para o epicentrismo? Para a liderança parapsíquica? Tentar perceber o público de assistidos presentes, eles estão bem nítidos fazendo-se mostrar: os descamisados. O parapsiquismo vai te guiar nas suas pesquisas. Sugerem que comece a pesquisa pela civilização egípcia” (Anotações pessoais do curso de campo Lucidez Retrocognitiva, 11.08.2019).

Assistidos. Cabe esclarecer a característica do público de consciexes assistidas, ressaltada nessa comunicação, e o parafato de se mostrarem descamisados, o que evidencia a indumentária mais comum no Egito Antigo. O *chanti* era espécie de saia curta, feita de pedaço retangular de linho, enrolado ao redor do corpo e amarrado na cintura, sendo utilizado tanto por homens quanto por mulheres, e de todas as classes sociais, especialmente os trabalhadores, diferenciando-se entre eles pelos detalhes bordados, pedrarias e acessórios.

Indumentária. A Figura 1 ilustra a representação dessa indumentária encontrada amplamente em pinturas e relevos:

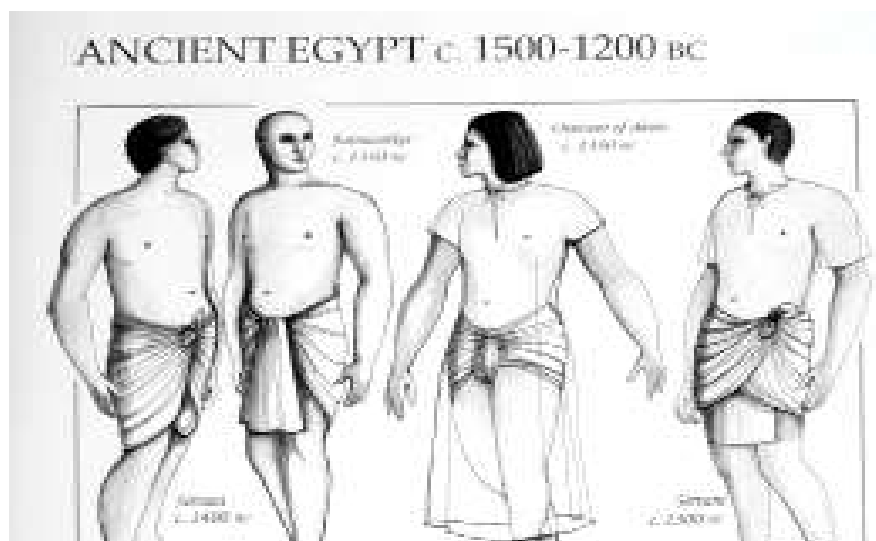


Figura 1 – Indumentária típica do Antigo Egito no período de 1500 a 1200 a.e.c.

Fonte: Peacock, 2003, p. 11.

Retomada. Naquele dia, durante o debate do campo, a autora recuperou a lembrança de já ter chegado, anteriormente, à semelhante conclusão no curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*. Imediatamente solicitou sua entrada no *Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 63), para assegurar a continuidade e o avanço das investigações seriexológicas interassistenciais.

Trajetória. As próximas seções descrevem, de certo modo, a trajetória pesquisística pessoal em Paraegiptologia a partir desse evento.

II. APLICABILIDADE DOS MÉTODOS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Definição. “A *Paraegiptologia* é a Ciência aplicada aos estudos teáticos, autopesquisísticos, paratécnicos, para-historiográficos e multidisciplinares atinentes à civilização egípcia antiga, por meio do parapsiquismo lúcido, visando compreender as repercussões holomnemônicas do processo multiexistencial e respectivas influências holocármicas nas vidas sucessivas, notadamente na proéxis atual” (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 60).

Especialidade. Para ser de fato Ciência, toda especialidade do conhecimento requer a aplicação de método científico, que pode ser definido como “o arcabouço lógico, conceitual e teórico estabelecendo a articulação, organização e composição prática de técnicas e instrumentos, visando a solução de problema de pesquisa, permitindo realizar inferência e obter novo conhecimento” (Zaslavsky, 2023, p. 22.811).

Metodologia. Sendo a Paraegiptologia um subcampo científico da Para-Historiografologia (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 60), e esta última se inserindo na 3ª ordem lógica da proposta do Quadro Sinóptico da Seriexologia (Fernandes, 2023a, *online*), primeiro há de se questionar se haveria a necessidade de proposta de metodologia pesquisística específica, diferente da especialidade de 1ª ordem lógica, a Seriexologia.

Experiência. Pela *Experimentologia*, as vivências no Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia, nas dinâmicas parapsíquicas, notadamente a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia*, e nos diversos cursos realizados na *Consecutivus*, tanto na condição de docente quanto discente, ratificam a utilização da Metodologia de pesquisa adotada pela Seriexologia, basicamente constituída pelas duas vertentes principais, dispostas em ordem alfabética:

1. **"Método passado-presente:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que visam *acessar diretamente dados da holobiografia* da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio dos vários tipos de retrocognições, ‘trazendo’ tais memórias para o presente” (Fernandes, 2021, p. 424).

2. **"Método presente-passado:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que objetivam *enxergar no presente* os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin” (Fernandes, 2021, p. 424).

Especificidades. Na prática autoinvestigativa, as duas vertentes de metodologia seriexológica foram integralmente aplicáveis. Contudo, sob a ótica da *Experimentologia*, foram observadas 10 especificidades relevantes para consideração da conscin interessada na pesquisa em Paraegiptologia, apresentadas em ordem alfabética:

01. **Biografias.** No geral, predomina a ausência de biografias confiáveis ao longo da civilização egípcia (c. 3.100 a.e.c. – 30 a.e.c.). O período ptolomaico (332 a.e.c. – 30 a.e.c.) constitui exceção

com os relatos de historiadores gregos. A análise biografológica de personalidade específica é elemento fundamental na *técnica do cotejo seriexológico* (Leimig, 2023, p. 11.473), sendo este um dos procedimentos mais empregados na pesquisa seriexológica. Todavia, pelo exposto, não se configura a principal técnica da Paraegiptologia.

02. **Cronologia.** O pesquisador precisa levar em conta, ao aplicar o *método presente-passado*, o hiato cronológico de 2 milênios, entre o fim da civilização egípcia (30 a.e.c.) e o século XXI, pois, provavelmente, ressonâncias mais recentes, em outros contextos históricos, podem influenciar com maior intensidade a manifestação atual da consci.

03. **Elders.** Por outro lado, ao aplicar o *método presente-passado*, o intermissivista também precisa considerar a condição de consci erada e antiga, podendo ter vivenciado inúmeras existências no contexto da civilização egípcia, contribuindo assim para a fixação de valores, traços e características dessa cultura na raiz da manifestação atual da consci (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 61).

04. **Fontes.** A monumentalidade, a dedicação à preparação para a vida após a morte e as condições climáticas locais favoreceram a preservação de vastos indícios, vestígios e indicações de informações produzidos por aquela civilização, tornando-a singular nesse quesito. Logo, o pesquisador pode tirar proveito da ampla diversidade de fontes históricas sobre o Egito Antigo, sejam primárias ou secundárias, tanto na forma audiovisual, escrita ou material.

05. **Grupopesquisologia.** Estudar um passado tão remoto, quando provavelmente a maturidade evolutiva dos atuais intermissivistas era menor, podendo ter sido fonte de interpretações grupocármicas, pode *levantar poeira* com certo nível de pressão extrafísica e contrafluxos. Realizar o estudo em conjunto com outros pesquisadores, a exemplo do *Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 63), pode auxiliar a tornar a pesquisa mais leve.

06. **Historiografia.** Apesar da ampla diversidade de fontes e artefatos preservados da civilização egípcia, pouco de sua história perdurou até o advento da Egíptologia, com a decifração dos hieróglifos por meio da *Pedra de Roseta*. Sabe-se que, no período ptolomaico, o sacerdote egípcio Manethon (c. séc. III a.e.c.) escreveu uma *Egíptíaca*, ou História do Egito. No entanto, essa obra não sobreviveu integralmente, preservando-se apenas uma listagem dos reis.

07. **Lacunas.** Ainda, pouco se sabe sobre os 3 períodos intermediários (2181–1991 a.e.c., 1786–1567 a.e.c. e 1085–664 a.e.c.), quando reinou a desordem política, social e econômica. Muitos dos aspectos do cotidiano não são conhecidos por não terem feito parte dos registros oficiais. Atualmente, conhece-se mais sobre esses aspectos por meio da Arqueologia. Além das lacunas historiográficas, o paraegiptólogo precisa lidar com as lacunas sobre as atividades parapsíquicas realizadas à época, pois, de acordo com Schneider (2019, p. 162), devido ao controle da informação e do segredo exigido pelos templos, uma parcela do conhecimento parapsíquico egípcio não foi preservado textualmente e está hoje inacessível.

08. **Materialismo.** Parte considerável do material publicado sobre o Egito Antigo tem caráter materialista. Assim, cabe ao paraegiptólogo aplicar o discernimento na seleção, leitura e análise de obras com esse perfil, *separando o joio do trigo* e sabendo extrair informações acerca do senso de multidimensionalidade dessa civilização.

09. **Mistificação.** Outra parte considerável do material publicado sobre o Egito Antigo tem caráter místico ou religioso, a exemplo de livros psicografados. Cabe ao paraegiptólogo aplicar o discernimento na seleção, leitura e análise de obras com esse perfil, evitando evocações e regressismos desnecessários, sabendo extrair informações lógicas.

10. **Parapsiquismo.** Devido às lacunas e ausências de fontes historiográficas, o componente parapsíquico passa a ter peso e relevância maiores nas pesquisas seriexológicas desse período. Por vezes, sendo a única fonte de investigação para alguns aspectos. O paraegiptólogo pode lançar mão de várias técnicas parapsíquicas, a exemplo da clarividência, da psicometria e da paracaptação retrocognitiva.

Egiptologia. Ainda com relação à *Metodologia*, importa diferenciar os métodos de pesquisa da Egiptologia, ciência convencional que utiliza técnicas combinadas da Arqueologia, Antropologia, Historiografia e Linguística, daqueles empregados pela Paraegiptologia, subespecialidade conscienciológica com procedimentos de autoexperimentação fundamentados na Autopesquisologia, Parapercepiologia, Conscienciometrologia e Seriexologia. No entanto, o conhecimento produzido pela Egiptologia é insumo primordial para as pesquisas da Paraegiptologia.

III. TÉCNICAS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Listagem. Segundo a *Experimentologia*, a partir das vivências pessoais e de pesquisadores da *Consecutivus*, eis rol de 10 técnicas úteis aplicáveis na pesquisa da Paraegiptologia para coleta de dados, classificados entre os métodos *passado-presente* e *presente-passado*, sintetizados no Quadro 1, em ordem alfabética, e detalhados na sequência:

Quadro 1 – Listagem de técnicas aplicáveis em Paraegiptologia

A. Método Passado-Presente	B. Método Presente-Passado
01. Técnica da clarividência facial	08. Técnica da leitura prospectiva seriexológica
02. Técnica da exploração parapsíquica museológica	09. Técnica da saturação temática
03. Técnica da pesquisa retrocognitiva de campo	10. Técnica do levantamento de indícios autobiográficos
04. Técnica da psicometria	
05. Técnica do experimento retrocognitivo grupal	
06. Técnica do fator projecional	
07. Técnica do retrocognitarium egípcio	

A. MÉTODO PASSADO-PRESENTE:

01. Técnica da Clarividência Facial

Definição. A *clarividência facial* é a faculdade paraperceptiva de imagens, por meio do acoplamento áurico envolvendo duas ou mais consciências, face a face, potencializando a liberação de ectoplasma e permitindo adquirir informações sobre energias, consciexes ou conscins projetadas, objetos, palavras, imagens de cenas próximas ou distantes no espaço e no tempo (Rezende, 2023, p. 8.862).

Aplicação. A *técnica da clarividência facial* é frequentemente utilizada em dinâmicas parapsíquicas e cursos conscienciológicos das mais variadas especialidades, a exemplo do *Acoplamentarium* (Ceaec). De acordo com Fernandes (2021, p. 169), muitas vezes as mudanças faciais assumem caráter retrocognitivo por meio de inspirações direcionadas, consciexes com roupas de época, ou mesmo a visão de *filme retrocognitivo*.

Casuística. Além da experiência pessoal relatada na primeira seção deste artigo, a técnica da clarividência facial foi utilizada como experimento dirigido nos cursos *Paraegiptologia: Cosmovisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, realizado em 14 e 15 de setembro de 2019, e *Paraegiptologia: Memória & Seriéxis, Mitologia-Simbólica-Escrita*, ocorrido em 6 e 7 de maio de 2023, ambos pela *Consecutivus* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 67 e 71).

Classificação. A retrocognição paraegiptológica relatada na primeira seção constitui indício forte na casuística desta autora, pois aponta para contexto específico de um período histórico, além da análise apresentada anteriormente.

02. Técnica da Exploração Parapsíquica Museológica

Definição. A *exploração parapsíquica museológica* é o procedimento de aplicação de técnicas energéticas e psicométricas visando intensificar acoplamentos com as energias de artefatos em museus, exposições e coleções, estimulando a recuperação holomnemônica.

Aplicação. Além dos museus no Egito, é possível pesquisar essa civilização durante viagem a outros países. Destacam-se as coleções do *Louvre*, em Paris, do *British Museum*, em Londres, do *Metro-politan Art Museum*, em Nova York, e o *Museo Egizio*, em Turim (Assis, 2020, online).

Casuística. A autora, em visita ao *Museu do Louvre* em novembro de 2018, pôde presenciar fenômeno retrocognitivo do duplista e atuar na condição de auxiliar em terra. Segue o relato cedido da casuística¹:

“Aquele era a segunda vez que eu visitava o Museu do Louvre, sendo a primeira visita ocorrida 10 anos antes, com objetivos prioritariamente turísticos. Já havia a noção da imensa diversidade de períodos históricos possíveis de serem explorados no local – fator excelente para uma pesquisa cosmovisiológica, mas que, no entanto, pode criar algumas barreiras às pesquisas parapsíquicas se não forem tomadas as devidas precauções técnicas.

No planejamento da visita, em função dos interesses de pesquisa para-históriográfica conjuntos com minha dupla A.L., foi traçado o objetivo de pesquisar prioritariamente o holopense egípcio antigo em maior profundidade. Alguns amigos faziam a visita conosco e visitaram toda a imensa área egípcia em menos de uma hora, enquanto nós despendemos cerca de algumas horas explorando

1 Agradecimento ao duplista e pesquisador Alexandre Daibert pela cessão do relato ilustrativo da técnica.

o local, buscando o aprofundamento das interações parapsíquicas com centenas de objetos arqueológicos e salas específicas dos períodos dinásticos.

Depois de ter realizado psicometria com dezenas de objetos e adentrado várias salas diferentes, uma hoploteca egípcia atraiu minha atenção e, naquela coleção, ao olhar e me aproximar de uma pequena machadinha de guerra, tive repercussões parapsíquicas mais intensas, com certo nível de assimilação simpática. A partir dali, passei a sentir dores de cabeça, mal-estar e certo nível de descoincidência veicular. As sinaléticas parapsíquicas indicavam consciexes desequilibradas em minha psicosfera, e o desconforto foi se ampliando. Senti necessidade de parar em um local, em uma das salas onde havia pequeno banco de descanso, para trabalhar as energias.

Sentei-me, fechei os olhos e trabalhei o estado vibracional por cerca de meia hora no canto da sala. Sentindo sonolência, naquele estado hipnagógico começaram a surgir imagens antigas de uma batalha de guerra com cavalos em ambiente árido e holopensene de confusão. O aprofundamento nesse holopensene bélico perdurou por algum tempo até que percebi um assentamento das energias da psicosfera e passei a me sentir bem holossomaticamente. Nesse segundo momento, me sinto em outra condição e vejo à minha frente uma tábua de madeira bem trabalhada, chanfrada nos cantos, medindo cerca de 1 metro de largura por meio metro de comprimento. Percebo que estou começando a escrever algo talhado na madeira –parecia algum tipo de registro oficial realizado na função de escriba. Junto a essa segunda experiência, cujo holopensene era mentalsomático, positivo e bastante contraposto ao inicial, houve a percepção da informação de ser uma vivência ocorrida durante o período ptolomaico do Egito.

Retornando à vigília física, percebi que estava durante todo o tempo na entrada da sala da 18ª dinastia, período sobre o qual eu já havia apresentado interesse em pesquisas prévias, em especial no contexto das guerras de expansão ocorridas naquele período.

No exercício da retrocogniciocrítica, observam-se 2 acessos holomnemônicos de períodos distintos. O primeiro, referente ao contexto bélico-expansionista do século XV a.e.c., parece ter sido desencadeado pelo objeto-retrocognitor do museu. O desenvolvimento dessa experiência parapsíquica indica a possibilidade de ter havido, em conjunto com a retrocognição, alguma forma de assistência a consciexes relacionadas ao referido contexto de guerra. A segunda experiência teria sido referente ao século IV a I a.e.c, ao menos 11 séculos após a primeira memória, no mesmo local, mas em holopensene predominante distinto” (Anotações do duplista, em 07.11.2018).

Classificação. As retrocognições paraegiptológicas relatadas aqui constituem indício forte para o caso do duplista. Esta autora teve parapercepções energéticas com alguns artefatos no museu, relativos a períodos específicos, constituindo indícios fracos no caso pessoal. Além disso, o próprio relato do duplista pode ser considerado indício pessoal fraco na linha autopara-historiográfica (Lima; & Daibert, 2021, p. 182).

03. Técnica da Pesquisa Retrocognitiva de Campo

Definição. A *autopesquisa retrocognitiva de campo* é o procedimento científico autoinvestigativo holobiográfico, evolutivamente útil, realizado por meio da coleta de dados diretamente nos locais, ambientes e sítios históricos nos quais a conscin, homem ou mulher, possa ter vivenciado ressonâncias pregressas (Manfroi, 2023, p. 5.597).

Aplicação. Conforme Fernandes (2021, p. 160), a ida *in loco* a certa cidade ou país, nesse caso o Egito, onde se suspeita ter sido palco de retrovida, aplicando concomitantemente técnicas energéticas, assistenciais e parapsíquicas, tende a catalisar as retrocognições em virtude da imersão holopen-sênica.

Casuística. Esta autora não teve a oportunidade de realizar pesquisa retrocognitiva de campo no Egito. Há registro de aplicação dessa técnica seguido de apresentação dos resultados do experimento na atividade presencial *Coloquium Seriexológico* (Izidoro; Lima; e Klippel 2024, p. 73), o que pode ter potencializado ainda mais a obtenção e análise de fenômenos retrocognitivos relacionados para os pesquisadores.

Classificação. Sem indícios na casuística pessoal.

04. Técnica da Psicometria

Definição. A *psicometria* é o conhecimento haurido pela conscin sobre o presente, o passado e as minúcias de aspectos de personalidades, por intermédio do contato direto com objetos físicos pertencentes à época ou às épocas que se deseja conhecer” (Vieira, 2009, p. 152).

Aplicação. Segundo Fernandes (2021, p. 160), a exteriorização de energias para objetos antigos (livro, vaso, chave, quadro, dentre outros) pertencentes a certa época da História, visando acessar as informações energéticas nele contidas, pode desencadear fenômeno retrocognitivo.

Casuística. No curso *Paraegiptologia: Cosmovisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, durante atividade parapsíquica de psicometria às cegas de livros, objetos e imagens, todos embalados dentro de envelope de papel pardo, esta autora elencou o pacote contendo a obra *Romance de uma Rainha* (Krijanowski, 1974) como o de maior repercussão energética. De acordo com Izidoro, Lima & Klippel (2024, p. 74), a psicometria também foi utilizada algumas vezes como autoexperimento dirigido na *Dinâmica Parapsíquica de Seriexologia* (Ceaec/Consecutivus).

Classificação. A parapercepção psicométrica não foi propriamente uma retrocognição, mas é considerada indício seriexológico de média força, pois reforça a conexão com o período da 18ª dinastia e, especificamente, à personalidade-chave de Hatshepsut (c. 1507–1458 a.e.c.), estudada por esta autora em 2018 para o curso homônimo do livro. A recorrência de parapercepções indicativas desse período e/ou dessa personalidade pode aumentar a força do conjunto de indícios seriexológicos desta autopesquisa.

05. Técnica do Experimento Retrocognitivo Grupal

Definição. “O *experimento retrocognitivo* é o conjunto de procedimentos técnicos, realizados pela conscin, homem ou mulher, individualmente ou em grupo, a fim de obter acesso mais vasto e profundo aos refolhos da holomemória e, com isso, vivenciar retrocognições induzidas” (Fernandes, 2021, p. 157).

Aplicação. Lavôr (2016, p. 24) destaca o parafato de que, ao realizar experimento retrocognitivo grupal por meio da desrepressão social e mnemônica, os amparadores podem ativar a memória dos envolvidos, proporcionando encontro de grupos e evocação de consciexes a serem assistidas.

Casuística. Na *I Noite de Gala Mnemônica*, evento ocorrido em 06.06.2015 e considerado o primeiro experimento retrocognitivo grupal da *Comunidade Cosmoética Conscienciológica Internacional* (CCCI), 5 pessoas dentre os 284 participantes escolheram evocar o Egito Antigo com trajes de época (Ferraro, 2016, p. 200). Por acaso, uma destas 5 pessoas veio a se sentar à frente desta autora.

Classificação. Tal fato é considerado mais um indício seriexológico na autopesquisa, ao modo do passado se apresentar literalmente à frente, ainda que a força dessa evidência seja de menor intensidade.

06. Técnica do Fator Projecional

Definição. A *técnica do fator projecional* utiliza o alvo mental, seja objeto-alvo ou local-alvo específico, como suporte psicofisiológico para a projeção consciente (Vieira, 2009, p. 452).

Aplicação. A colocação de alvo mental retrocognitivo pode desencadear experiência fora do corpo com acesso maior à holomemória (Fernandes, 2021, p. 160). Dentre possíveis locais-alvo, podem-se elencar as pirâmides de Gizé (Vieira, 2009, p. 661) e as aldeias de Abu, Carnac e Luxor (Vieira, 2009, p. 732).

Casuística. Na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia*, eventualmente é utilizado vídeo seguido de técnica projetiva. Na atividade do dia 26.04.2023, após assistir breve documentário sobre o Egito Antigo, esta autora teve experiência fora do corpo de cunho retrocognitivo:

“Imagens de estar só no deserto há dias, sem camisa e usando toucado típico de determinado papel social egípcio. Estava na condição de homem que passava por algum tipo de iniciação parapsíquica para assumir posição de liderança. O sentimento naquele momento era de solidão na função” (Anotações pessoais da Dinâmica Parapsíquica de Seriexologia, em 26.04.2023).

Classificação. O relato pode ser considerado indício de média força na autopesquisa, pois apesar de retrocognição categórica, aponta para local e função específicos, sem maiores detalhes, por ter sido apenas um *flash*.

07. Técnica do Retrocognitarium Egípcio

Definição. O *retrocognitarium* é a base física, cientificamente preparada, para facilitar e predispor à ocorrência do parafenômeno retrocognitivo, notadamente por meio de projeções lúcidas. Deve conter móveis, leito, quadros, estilo decorativo, fotos, livros e quaisquer outros elementos evocativos (*rapport*) da época almejada pelo experimentador ou experimentadora (Fernandes, 2021, p. 157).

Aplicação. Segundo Vieira (2013, p. 200), o ambiente saturado com os elementos das existências intrafísicas pretéritas gera retrocognições em função da otimização para as vivências evocadas. Fernandes (2021, p. 157), porém, ressalva que o enfoque retrocognitivo deve ser predominantemente positivo, permitindo que o experimentador estabeleça relação holopensênica favorável, caracterizada por curiosidade saudável, admiração por determinada cultura ou povo, conhecimento de raízes familiares ou a ocorrência de *flashes* retrocognitivos prévios, visando ampliar a recuperação de informações do contexto acessado.

Casuística. Conforme apontado por Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 72), no curso *Paraegiptologia: Memória & Seriéxis, Mitologia-Simbólica-Escrita*, houve a exposição de “162 objetos sendo: 73 livros; 47 artefatos diversos; 13 estátuas; 12 papiros; 4 mapas; 3 quadros; 3 revistas; 2 dicionários; 2 infográficos; 1 jornal; 1 ilustração; 1 *timeline*” para atuar ao modo de gatilho mnemônico com aplicação de técnica projetiva. Ainda, esta autora vem colecionando livros e objetos para compor *retrocognitarium* egípcio em cômodo da residência. Durante experimento retrocognitivo no *Laboratório Conscienciológico da Autorretrocogniciologia*, no Ceaec, utilizando o recurso de ouvir músicas relacionadas ao contexto egípcio durante relaxamento psicofisiológico, teve as seguintes parapercepções:

“Ao iniciar o relaxamento ouvindo a música instrumental, tive a parapercepção impressiva do laboratório estar cheio de consciexes. Vi duas mulheres com roupas contemporâneas do meu lado na poltrona, o padrão não parecia ser de amparador.

Aprofundando o relaxamento, vi na tela mental várias imagens relacionadas à dança, as quais considerei mais oníricas ou influenciadas pelas minhas vivências nesta vida ou por imagens de papiros e relevos.

Em meio a essas imagens, uma em particular se destacou em termos energéticos, alterando o contexto geral: visualizei uma embarcação de madeira em procissão naval, navegando rio acima, com pessoas congregadas em uma das margens, participando de uma festividade. Após identificar que tal imagem poderia ser uma retrocognição, o fluxo de imagens cessou.

Durante o exercício, percebi ativação e expansão do cardiochakra” (Anotações pessoais do experimento em *Laboratório Conscienciológico da Autorretrocogniciologia*, em 04.01.2025).

Classificação. Esse relato pode ser considerado indício médio na autopesquisa, pois o *flash* retrocognitivo, apesar de não trazer detalhes indicativos de local ou período, reforça a especificidade do contexto iniciático. Pode-se deduzir que a retrocognição foi abortada mediante a pequena euforia de ter identificado possível imagem de retrovivência.

B. MÉTODO PRESENTE-PASSADO

08. Técnica da Leitura Prospectiva Seriexológica

Definição. A *leitura prospectiva seriexológica* é a técnica de perscrutação e interpretação de determinado tema, procurando percorrer de modo amplo todo o período histórico, a fim de identificar pontos para posterior aprofundamento na autopesquisa para-historiográfica.

Aplicação. Ao realizar a leitura varrendo determinado período histórico, é possível levantar métricas de relação com o contexto pesquisado, a exemplo de sinaléticas energéticas e parapsíquicas, sincronidades, afinidades, rechaços e cotejo com traços e atributos pessoais.

Casuística. Uma das primeiras leituras desta autora sobre o tema foi o livro *A Vida Quotidiana no Egito no Tempo das Pirâmides* (Andreu, 2005). Analisando os registros pessoais na obra, observa-se o maior número de anotações contendo sinaléticas e comentários no capítulo *Um Povo de Crentes*, referente aos aspectos religiosos e ritualísticos dessa civilização.

Classificação. A leitura prospectiva seriexológica dessa obra apontou para contexto relacionado às iniciações egípcias. Para a autora, o resultado desse experimento foi de indício fraco.

09. Técnica da Saturação Temática

Definição. A *técnica da saturação temática* é o processo pesquisístico de buscar exaustivamente informações e neoidéias sobre determinado foco de investigação, nas inter-relações cotidianas, nas casuísticas e paracasuísticas, fatos e parafatos, otimizando a impregnação cognitiva sobre o tema-alvo (Hack, 2023, p. 32.201).

Aplicação. O estudo exaustivo e detalhista do Egito Antigo fornece pistas para compreensão e associação de ideias com os fenômenos parapsíquicos vivenciados e cria uma base cognitiva sólida útil às inspirações dos amparadores extrafísicos interessados na assistência de consciêxas relativas a esse grupo. Para Fernandes (2021, p. 160), o estudo insistente de determinada época da História, além de saturar a mente com informações sobre cultura, certa biografia, hábitos e curiosidades, pode ser utilizado simultaneamente à aplicação de técnicas energéticas, projetivas e psicométricas.

Casuística. A leitura de obras sobre o Egito Antigo auxiliou esta autora na correlação do conteúdo parafenomênico com os achados egíptológicos. Por exemplo, na retrocognição relatada na primeira seção, a princípio, não foi possível identificar o tipo de templo visualizado no parafenômeno, mas, posteriormente, aprofundando os estudos, soube-se que no Egito Antigo havia dois tipos diferentes de templos: os de caráter secretos e os dedicados a Rá, onde a população acompanhava parte do ritual (Espanol, 1992, p. 46). A descrição do relato confere com as características de templo de culto secreto, em conformidade com Espanol (1992, p. 51):

“Num templo com essas características, não só a arquitetura se subordina às imposições dessa liturgia particular, como também as diversas áreas evocam o universo egípcio. No que respeita ao primeiro aspecto, essa busca de intimidade, que deve prevalecer na casa do deus, explica o a progressiva diminuição da luz e a redução do espaço, percebidas à medida

que se avança para o santuário. O chão se eleva e os tetos se abaixam, ao mesmo tempo em que diminui o tamanho dos aposentos. Isso contribui para criar uma atmosfera de intimidade nas proximidades da sala que o ídolo reside. Por outro lado, cada uma das áreas que integram o edifício tem um sentido cósmico.”

Classificação. Considera-se essa ocorrência como amplificadora da força do relato da clarividência retrocognitiva descrito na primeira seção.

10. Técnica do Levantamento de Indícios Autobiográficos

Definição. “A autopesquisa indiciária é a técnica da utilização do raciocínio indutivo na análise do conjunto de pistas factuais e parafactuais, tendo por objetivo a estruturação lógica, científica, crítica, racional, ponderada, autodiscernida e fundamentada das hipóteses utilizadas pela consciência no estudo de si mesma” (Daibert, 2023, p. 5.544).

Aplicação. A autopesquisa indiciária é profícua nas investigações seriexológicas, pois atentar-se de modo exaustivo aos detalhes da manifestação consciencial, desde o nascimento até a vida adulta (modos, interesses, espontaneidades), fornece pistas holobiográficas de inestimável valor, em geral, as quais encontravam-se reprimidas no íntimo da holomemória (Fernandes, 2021, p. 429).

Casuística. Em artigo de Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 79 a 87), estão disponibilizados 4 instrumentos de pesquisa seriexológica visando o levantamento de indícios autobiográficos concernente à civilização egípcia. Na sequência, são disponibilizadas, em relato, as anotações pessoais referentes ao questionário de *Levantamento de Dados Biográficos* do curso *Paraegiptologia: Cosmvisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, disponível no Anexo 3 do trabalho de Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 79):

“Predileções: as repercussões com a 18ª dinastia; o interesse pela história dessa civilização; a origem da leitura e da escrita e o papel social do escriba; a engenharia dos canais de irrigação; o ano de 5004 a.e.c. no tratado *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (Vieira, 2009, p. 58).

Repulsa: ao ritualismo, ao misticismo e ao simbolismo relacionado a essa civilização, desde a infância.

Atividade: controle de estoques e gestão de grandes obras (ambas foram funções dos escribas); relação com navegação.

Somaticidade: pé egípcio; lábio carnudo; disseram que me pareço com certa estátua no Museu do Louvre, de esposa de um escriba da 4ª dinastia.

Grupocarma: família nuclear mantinha objetos dessa cultura; tia materna tem o nome de antiga civilização fronteiriça aos egípcios.

Onomástica: nome propriamente não, contudo muitas vezes me chamam de Alessandra, que tem relação com Alexandria, cidade no norte do Egito.

Escola: gostava de brincar com as 3 pirâmides em miniatura da minha mãe, pensava em como foram construídas.

Acervo: uma réplica de estátua de escriba; marcador de páginas com tradução de hieróglifos; quadros de papiro e livros.

Mimo: quando criança, ganhei uma miniatura de deidade em forma de gato preto egípcio de uma amiga da família que viajou ao Egito; marcador de página.

Repercussões: relação do grupo da CCCI com a 18ª dinastia e Alexandria, por serem também hipóteses da holobiografia pessoal” (Anotações pessoais em 14.09.2019).

Classificação. Esses indícios autobiográficos na atual existência, individualmente, apresentam força fraca na autopesquisa seriexológica. Contudo, analisados em conjunto e com os indícios resultantes do *método passado-presente*, amplifica-se a força da hipótese de retrovida no Egito Antigo.

Síntese. Atinente à *Para-historiografologia*, eis a síntese dos indícios relativos ao Egito Antigo no Quadro 2, classificados pela técnica utilizada, tipo, força e especificidade, conforme a ordem de apresentação desta seção.

Quadro 2 – Síntese indiciária da autopesquisa paraegiptológica

N.	Técnica utilizada	Tipo do indício	Força indiciária	Especificidade do indício
1.	Clarividência facial	Clarividência retrocognitiva	Forte	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
2.	Exploração parapsíquica museológica	Psicometria de objetos diversos	Fraca	Egito Antigo (4ª, 12ª e 18ª dinastias)
3.	Exploração parapsíquica museológica	Retrocognição do duplista	Fraca (para a autora)	18ª dinastia + período ptolomaico
4.	Psicometria às cegas	Psicometria de objetos	Média	18ª dinastia, personalidade-chave Hatshepsut
5.	Experimento retrocognitivo grupal	Sincronicidade	Fraca	Egito Antigo (genérico)
6.	Fator projecional	Flash retrocognitivo	Média	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
7.	<i>Retrocognitarium</i>	Flash retrocognitivo	Média	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
8.	Leitura prospectiva seriexológica	Sinaléticas parapsíquicas (diversas)	Fraca	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
9.	Levantamento de indícios autobiográficos	Fatos da autobiografia	Fraca	Egito Antigo (genérico)

Análise. Observa-se, do Quadro 1, a recorrência dos indícios referentes a iniciações parapsíquicas e relativos à 18ª dinastia. Pode-se inferir que o aprofundamento na interseção desses contextos pode levar a mais achados pesquisísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indícios. O somatório dos vários indícios coletados por meio das 10 técnicas aqui apresentadas, aplicadas em momentos diferentes da autopesquisa seriexológica, tendo cada indício sido analisado e classificado quanto à força da evidência, permite à autora considerar a hipótese de retrovida no Egito Antigo no contexto iniciático.

Contribuição. A sistematização metodológica da pesquisa em Paraegiptologia apresentada pode auxiliar outros pesquisadores interessados em replicar os experimentos seriexológicos e, talvez, encontrarem possíveis raízes parapsíquicas no Egito Antigo, no intuito de recuperarem cons parapsíquicos, atualizando a imagem pessoal quanto ao potencial interassistencial parapsíquico exemplarista para as consciências relacionadas a esse contexto e, paralelamente, auxiliar a fundamentação dessa especialidade conscienciológica.

Ampliação. No entanto, não se trata de abordagem exaustiva, sendo possível expandir as especificidades concernentes aos métodos de pesquisa e à listagem de técnicas aplicáveis em trabalhos futuros.

Prospectivas. A partir da organização da fundamentação metodológica, a autora planeja novos autoexperimentos paraegiptológicos dirigidos, podendo fomentar novas publicações nessa área.

Extensão. Muitas das especificidades observadas na prática autoinvestigativa no contexto do Egito Antigo, em relação à metodologia de pesquisa seriexológica, podem ser estendidas também para outras civilizações da Antiguidade, a exemplo dos povos mesopotâmicos e celtas. Assim, pode-se validar os métodos passado-presente e presente-passado para as investigações de retrovidas nesses ambientes e aplicar as técnicas aqui elencadas.

Parapsiquismo. Destaca-se a preeminência do parapsiquismo lúcido para a pesquisa paraegiptológica, pois dentre as 10 técnicas apresentadas, pelo menos 7 necessariamente requerem procedimentos técnicos parapsíquicos para acessar diretamente dados da holobiografia por meio de retrocognições.

**O PARAPSIQUISMO LÚCIDO É RECURSO PRIMORDIAL
NA PESQUISA PARAEGIPTOLÓGICA. JÁ A PUBLICA-
ÇÃO DOS ACHADOS RETROCOGNITIVOS É A PRIN-
CIPAL FORMA DE RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Andreu**, Guillemette; *A Vida Quotidiana no Egito no Tempo das Pirâmides*; 176 p.; 10 caps.; 1 mapa; 45 refs.; 1 apênd.; geo.; ono.; 20 x 14 cm; br.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2005; páginas 11 a 152.

02. **Assis**, Tatiane de; *Onde Achar Objetos do Egito no Brasil e no Mundo*; Artigo; *Veja São Paulo*; Revista; São Paulo, SP; Seção: *Arte ao Redor*; 14.02.20; 2 enus.; 2 fotos; disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/coluna/arte-ao-redor/egito-brasil-italia-cairo-museus-louvre/?form=MG0AV3>>; acesso em: 15.12.24; 16h26.

03. **Daibert**, Alexandre; *Autopesquisa Indiciária* (N. 5.447; 02.01.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.544 a 5.548; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2024; 16h40.

04. **Español**, Francesca; *Saber Ver a Arte Egípcia (Las Claves del Arte Egipcio)*; trad. Ivone Benedetti; 78 p.; 6 caps.; 2 cronologias; 11 esquemas; 67 fotos; 5 ilus.; 1 mapa; glos. 32 termos; 15 refs.; 21 x 14 cm; br.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1992; páginas 46 a 52.

05. **Fernandes**, Pedro; *Especialidades da Seriexologia* (Seriexologia); Paper; *Tertúlia Matinal*; Debate; N. 338; 3 enus.; 6 tabs.; 3 refs.; *Tertulianum*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 05.03.2023; 2023a; disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vxTScY7ZzsM_sPlHDwH68nx4WsOEgCcp/view?usp=share_link>; acesso em: 26.10.2024; 10h27.

06. **Idem**; *Retrocognição Iniciática* (Retrocogniciologia); Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 195; *Conselho de Epicons*; União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 01.12.2023; 2023b; disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1uivl7G9Yr-9z6SgQRSS0QIKpB7ji-pIoS/view>>; acesso em: 14.10.2024; 10h03.

07. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 123 a 126, 159, 160, 169 e 424 a 431.

08. **Ferraro**, Cristiane; *Considerações Parassociométricas*; In: *Lavôr*, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 408 p.; 5 seções; 19 caps.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 minibiografias; 1 pontuação; 2 tabs.; glos. 213 termos; geo.; ono.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 195 a 214.

09. **Hack**, Florença; *Técnica da Saturação Temática* (N. 4.487; 18.05.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.201 a 32.206; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2024; 16h40.

10. **Izidoro**, Aline; **Lima**, Andréssa; & **Klippel**, Débora; *Paraegiptologia: Histórico da Neoespecialidade*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 6 enus.; 1 ilus.; 6 tabs.; 20 refs.; 6 anexos; Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivos); Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 57 a 87.

11. **Krijanowski**, Wera; *Romance de uma Rainha ("La Reine Hatason")*; psicografia de John Wilmot de Rochester; Romance; trad. Almerindo Martins de Castro; 2 Vols.; 718 p.; 37 caps.; 3 ilus.; 18 x 13 cm; br.; 3ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Federação Espírita Brasileira; 1974; páginas 7 a 714.

12. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica - História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 408 p.; 5 seções; 19 caps.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 minibiografias; 1 pontuação; 2 tabs.; glos. 213 termos; geo.; ono.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 24.

13. **Leimig**, Roberto; *Cotejo Seriexológico* (N. 5.177; 07.04.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.473 a 11.479; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.10.2024; 11h10.

14. **Lima, Andréssa; & Daibert, Alexandre; *Holomemória e Pesquisa da Linha do Tempo Para-Historiográfica de Dupla Evolutiva***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 2 *E-mails*; 11 enus.; 2 ilus.; 1 tab.; 9 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 175 a 185.
15. **Manfro, Eliana; *Autopesquisa Retrocognitiva de Campo*** (N. 2.169; 01.01.2012); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.597 a 5.602; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.11.2024; 20h59.
16. **Paranhos, Jarbas; *História do Parapsiquismo***; In: **Zolet, Lilian; & Kunz, Guilherme**; Orgs.; *Acoplamentarium: Primeira Década: O Primeiro Laboratório Grupal do Planeta para o Desenvolvimento Parapsíquico*; Equipe de revisores Editares; 108 p.; 3 seções; 9 caps.; 6 citações; 20 *E-mails*; 7 estrangeirismos; 66 fotos; 2 gráfs.; 12 ilus.; 2 microbiografias; 5 tabs.; 17 enus.; 19 *websites*; 22 refs.; alf.; 23,5 x 19 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 24.
17. **Peacock, John; *The Chronicle of Western Costume: From the Ancient World do the Late Twentieth Century***; 224 p.; 8 caps.; 362 ilus.; glos. 85 termos; 60 refs.; 28,5 x 21 cm; enc.; *Thames & Hudson*; London; 2003; páginas 9 a 11.
18. **Rezende, Ila; *Clarividência Facial*** (N. 5.128; 18.02.2020); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.862 a 8.867; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.11.2024; 19h17.
19. **Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia***; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 23 ilus.; 685 estrangeirismos; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 153 a 171.
20. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 152, 452, 661 e 732.
21. **Idem, *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 200.
22. **Zaslavsky, Alexandre; *Método Científico*** (N. 6.061; 08.09.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.811 a 22.817; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.10.2024; 10h32.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Lima, Andréssa; *Métodos de Pesquisa em Paraegiptologia***; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 14 enus.; 1 ilus.; 1 minicurrículo; 22 refs.; Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivas); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 81 a 100.